

MESMO COM OBRAS ANUNCIADAS, A UFRB AINDA SOFRE COM A FALTA DE ESTRUTURA MÍNIMA

» Confira, PG. 2



Normalmente, esta é a imagem das obras no CCS, equipamentos parados e nenhum trabalhador.



2012 se passou, e este é o estado do Complexo Poliesportivo do CFP.

FILIE-SE

www.apur.org.br/filie-se

ou

ligue: (75) 3621-4473

EDITORIAL

**NÃO É HORA DE VACILAR!
PRECISAMOS AVANÇAR NA
LUTA PELA PAUTA DOCENTE
E POR UMA CONSTITUINTE
PELA REFORMA POLÍTICA QUE
ATENDA OS INTERESSES DOS
TRABALHADORES.**

O momento é fundamental para os docentes, os embates sobre carreira e condições de trabalho continuam na ordem do dia. Na rede federal, a discussão salarial deve ser intensificada, uma vez que em março/2015 deverá ser executada a última parcela do reajuste, o que exige o início das negociações. Com esse congresso não dá! Muitas reivindicações dos docentes e demais trabalhadores estão emperradas no parlamento e outras ainda passarão por lá, por isso a urgência de uma Constituinte para Reforma Política.

No contexto nacional, o conflito de classe exige que avancemos na unidade da classe para fazer frente à pressão da burguesia sob o governo. Precisamos mobilizar para cobrar, com toda a autoridade, as reivindicações da maioria explorada e oprimida. Consideramos que os/as docentes das IFES precisam estar próximos aos demais trabalhadores. Isso exige que o ANDES-SN participe com as mais de 420 organizações (entre elas: CUT, MST e a UNE) da campanha do Plebiscito Oficial pela Constituinte, exigindo de Dilma a convocação da Constituinte para a Reforma Política que possibilite abrir saída às questões travadas como 40h sem redução de salário, reforma agrária, desmilitarização das PMs, serviços públicos de qualidades (educação, saúde, transporte...), reestatizações das empresas privatizadas, fim do fator previdenciário, e do superávit primário.

Na pauta local, precisamos avançar na campanha das 8 horas mínimas e 12 horas máximas para as atividades de sala de aula, pauta prioritária de 2014, ainda não atendida pela administração da UFRB. Nesse boletim, apresentaremos como anda uma importante pauta docente da greve de 2012, as condições de trabalho, mais especificamente a situação caótica das obras na UFRB e suas implicações na qualidade do trabalho docente. Apresentaremos também o funcionamento da nossa assessoria jurídica e nossa recente vitória judicial, garantido férias para os docentes afastados. Temos aqui a satisfação de apresentar a nova diretoria eleita para dirigir nosso sindicato neste momento importante da política brasileira e da UFRB.

MESMO COM OBRAS ANUNCIADAS, A UFRB AINDA SOFRE COM A FALTA DE ESTRUTURA MÍNIMA

08 de setembro de 2014



Normalmente, esta é a imagem das obras no CCS, equipamentos parados e nenhum trabalhador.

Desde a greve docente de 2012, a Associação dos Professores Universitários do Recôncavo (APUR) tem reivindicado por uma estrutura mínima para o funcionamento dos cursos oferecidos na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). De lá para cá, pouca coisa mudou. Todos os campi da UFRB, em diferentes graus e setores, continuam esperando início e/ou conclusão de obras essenciais de funcionamento.

Quem passa constantemente pelo Centro de Ciências da Saúde (CCS), por exemplo, fica chocado com as obras intermináveis sendo tomadas pelo limo, cercadas por mato, que mais parecem obras abandonadas. Sendo que, recentemente, mesmo sem nenhuma preparação prévia (professores e técnicos suficientes, por exemplo), o Centro passou a oferecer o curso de medicina, ou seja, necessitando ainda mais de espaços adequados e equipados para um bom funcionamento. A esperança de término das obras é uma placa colocada no Centro que fala da conclusão da construção da sede, mas, até o momento, ela ainda continua sendo a única novidade, pois o local ainda continua com seu aspecto de abandono. A alternativa é continuar esperando, já que o prazo para a conclusão é de 270 dias.

O CAHL e as eternas soluções paliativas

Depois de insistentes pedidos da comunidade acadêmica, algumas obras de recuperação foram iniciadas no Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL). O professor Maurício Silva (coordenador do curso de Ciências Sociais) explicou que as obras são direcionadas para alguns setores, em especial o auditório, já que é um dos ambientes mais utilizados para atividades acadêmicas, sofrendo maiores desgastes.

Porém, o professor lembra que, apesar de necessárias, essas obras acabam gerando soluções paliativas para problemas maiores. “A ausência de estrutura física adequada faz com que a comunidade tenha que criar improvisos, e é isto que acontece no caso do auditório, com sua utilização para algumas atividades que poderiam ser evitadas caso houvesse espaços alternativos, como a apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso, reuniões de grupos de pesquisa, projeção de conteúdo de aulas, reuniões de colegiado etc”, completou Maurício.

Não podemos esquecer que o CAHL é um Centro que não tem grandes alternativas de crescimento, já que é sediado dentro de uma cidade tombada. Entre outras reclamações, os docentes do CAHL sempre lembram que ainda não têm seus gabinetes, dificultando, por exemplo, suas atividades de orientação aos discentes.

Para desespero dos professores, as obras iniciadas no início do ano só têm dado conta de questões mais pontuais como, por exemplo, pintura e parte elétrica. Como bem lembrou o professor Maurício, os problemas estruturais da UFRB também têm a ver com o modelo de expansão. “As obras de manutenção são necessárias, mas insuficientes para fornecer à comunidade a estrutura física adequada ao cotidiano acadêmico. Para crescer com qualidade, a UFRB terá de repensar urgentemente sua estratégia de expansão”, concluiu o professor.



No dia 14 de março de 2013, um carro desgovernado bateu no portão lateral do CAHL. Até o momento, a reforma não contemplou um novo portão.



O espaço de convivência do CAHL não tem estado nada convidativo, as cadeiras que compunham as mesas não existem mais, necessitando de reposição.



Mesmo com a fachada recém pintada, o CAHL é um dos centros que mais sofre com problemas estruturais.

Complexo Poliesportivo e Casa do DUCA: problemas que se arrastam no CFP



2012 se passou, e este é o estado do Complexo Poliesportivo do CFP.

Ainda em março deste ano, a Superintendência de Implantação e Planejamento do Espaço Físico (SIPEF) lançou uma nota de esclarecimento à Comunidade Amargosense tonando públicas ações para recuperar a infraestrutura física do prédio onde deveria funcionar o Centro de Artes de Amargosa: Diversidade, Universidade, Cultura e Ancestralidade – a CASA DO DUCA. Todavia, até o momento, o prédio continua sem nenhuma obra em execução.

No período eleitoral para direção do Centro de Formação de Professores (CFP), o diretor Clarivaldo Santos informou que existia um milhão de reais já aprovado para a reforma. Procurado para esclarecer essa informação, o coordenador da CASA DO DUCA, professor Ricardo Andrade, afirmou não saber exatamente a que milhão de reais o diretor estava se referindo. Segundo ele, o que existe é um contrato da UFRB com uma construtora na ordem de alguns milhões para fazer a manutenção de todos os prédios da universidade, mas que ele não saberia precisar quanto. “Até onde fui informado, seria este o contrato utilizado para a reforma da sede. Com algum esforço hermenêutico (do tipo caritas cristã) suponho que seja este o valor estimado, pelo referido professor em campanha, quanto esses gastos, mas isto não nos foi informado ainda”, completou Ricardo.

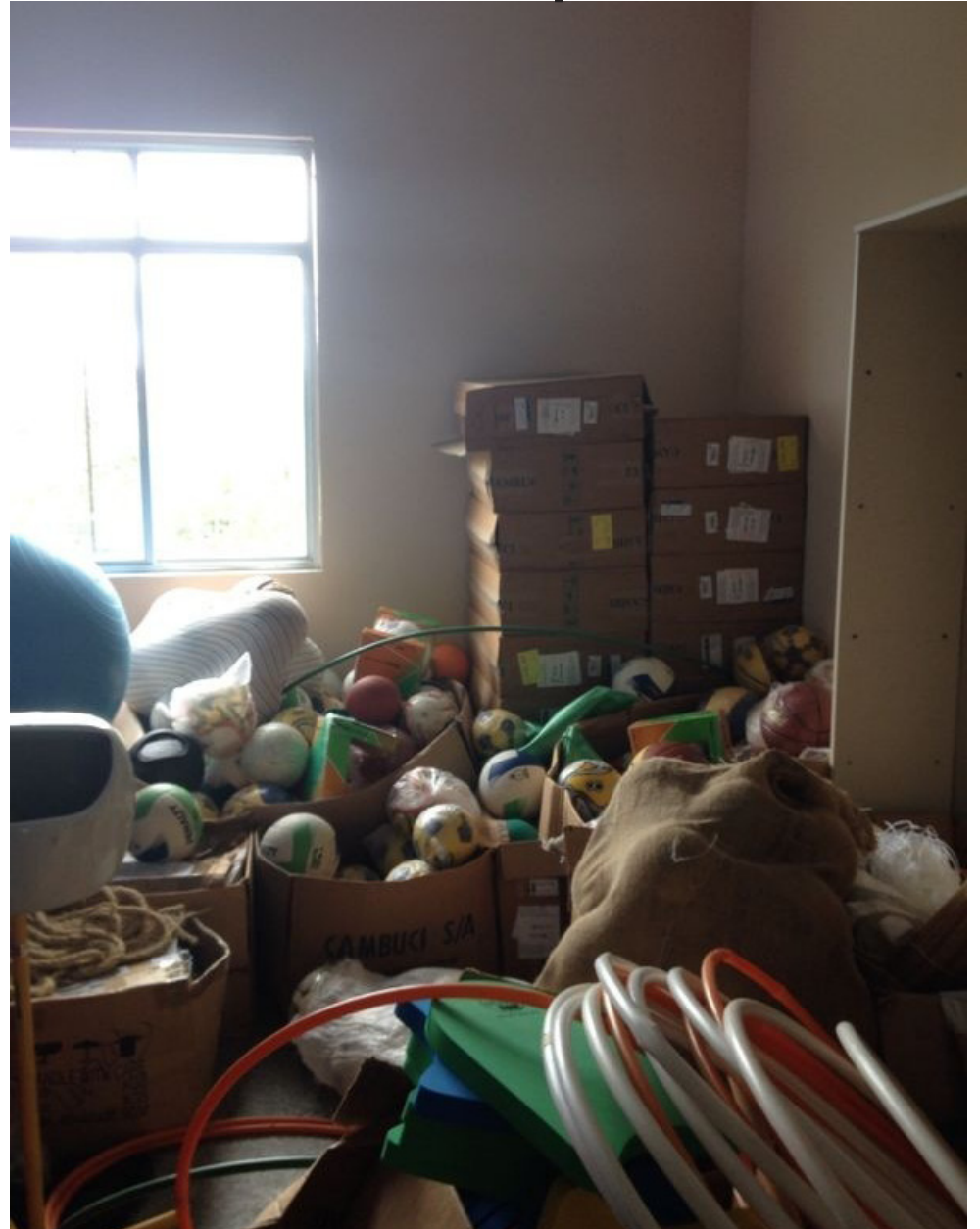
Parece que a administração central e do CFP não entendem que um Complexo Poliesportivo é imprescindível para o curso de Educação Física. Talvez essa seja a explicação para o fato de que estudantes e professores do curso oferecido no Centro de Formação de Professores (CFP) estejam até hoje esperando pela finalização de uma obra que, segundo o diário oficial, estaria concluída no dia 15 de outubro de 2012.

Um complexo poliesportivo que para o curso de Licenciatura em Educação Física tem a mesma importância que um laboratório devidamente equipado para um curso de Química, por exemplo. Entende-se, desse modo, que sua inexistência afeta diretamente na formação e qualificação dos futuros professores de Educação Física. Preocupados com essa possibilidade, os professores do curso têm buscado outros meios para suprir esta falta grave. A coordenadora do curso, Priscila Dornelles conta que há quatro anos as aulas do curso de Educação Física têm sido realizadas em outro espaço fora do CFP.

Priscila Dorneles chama a atenção para os prejuízos que esse remanejamento tem causado: “Além do deslocamento em todas as aulas (com prejuízos para o tempo de aula), temos que negociar internamente como dispor as disciplinas do curso nos dias nos quais a instituição CETEP nos cede o seu espaço em formato de convênio. Deste modo, temos um curso noturno que utiliza três noites para atividades de ensino que prescindam de quadra poliesportiva coberta, de campo de futebol e de piscina - espaços do CETEP utilizados com maior frequência pelo curso de Licenciatura em Educação Física. É deste modo que “sobrevivemos” cotidianamente sem a estrutura do Complexo Esportivo”, explicou a coordenadora.

O professor do curso, José Arlen Beltrão, também chamou a atenção para os prejuízos causados pela utilização de outros espaços que não o Complexo Poliesportivo. “Além do tempo pedagógico, os equipamentos e espaços utilizados pelo curso não reúnem as condições demandadas nesse processo. Não é possível, por exemplo, participar de uma aula prática de esportes aquáticos à noite (período em que o curso é ofertado) durante o inverno, ou ministrar uma aula de esportes na quadra em dias de chuva, apesar de a quadra ser coberta, a ação do vento deixa sua lateral toda molhada e os diversos furos na cobertura geram muitas goteiras, potencializando o risco de acidentados”, afirmou José Arlen.

Prejuízos sem o Complexo X Benefícios com o Complexo

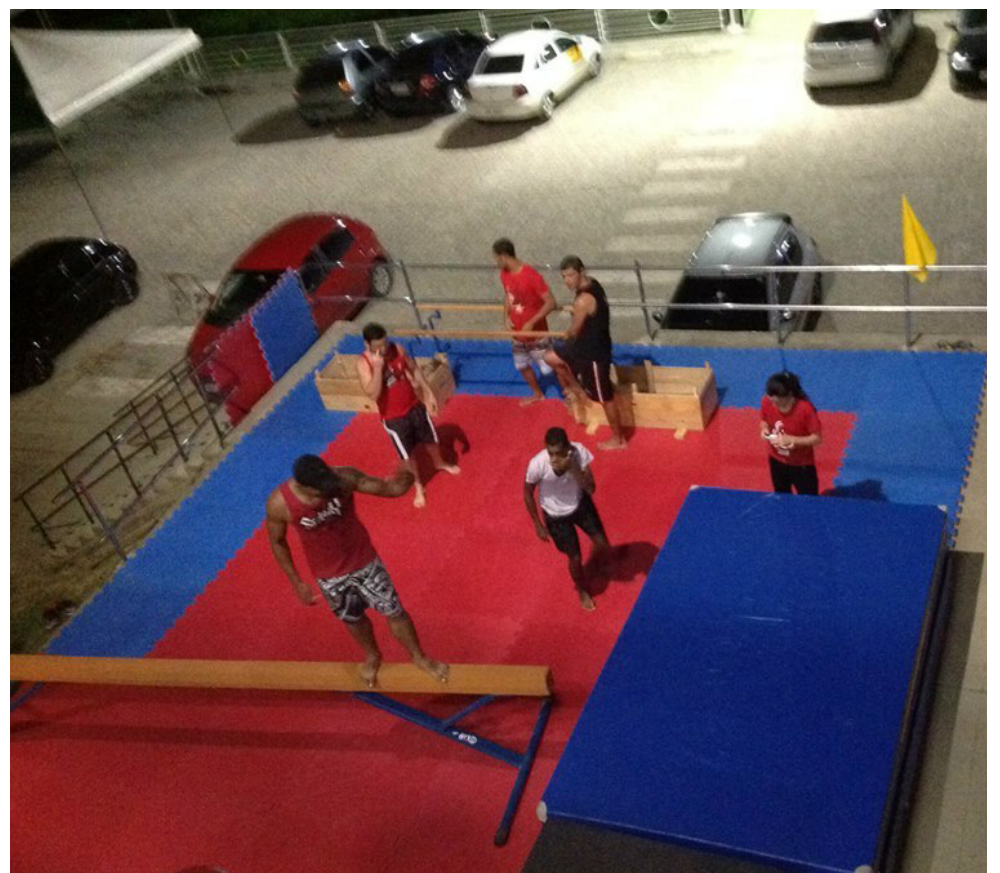


Por falta de espaço próprio, os materiais utilizados no curso de Educação Física ficam amontoados.

Os dois professores ainda lembraram que a ausência do Complexo também gera prejuízos nos equipamentos do curso, que sofrem desgastes por não serem alojados em locais apropriados. “Ocorre o entulhamento de materiais do curso em espaços improvisados (os quais deveriam estar devidamente organizados e dispostos de maneira adequada para não perderem a sua qualidade). Além disso, algumas propostas pedagógicas se tornam inviáveis”, completou Priscila Dorneles.

Diante da demora na conclusão das obras do Complexo Poliesportivo, os professores se mostram descrentes e desconfiados. Contudo, são convictos de que uma obra como esta pode trazer inúmeros benefícios não só para o curso de Educação Física e para o CFP, mas também para a população da região.

A coordenadora do curso de Educação Física, Priscila Dorneles explica que a importância deste espaço está atrelada à característica da formação em Educação Física, ao seu caráter teórico-prático. “O Complexo Poliesportivo é desejado por docentes e discentes do curso como peça fundamental para esta qualidade acadêmica que buscamos produzir no curso de Educação Física na UFRB, bem como para a qualidade da formação dos/das licenciandos/as que contribuirão com o desenvolvimento regional assumido como meta institucional”, finalizou a coordenadora.



Sem o Complexo Poliesportivo, o Festival de Ginástica tem sido realizado no pátio do CFP.

O QUE DIZ A UFRB

Para prestar esclarecimentos sobre a situação atual das obras na UFRB, a APUR entrou em contato com a Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN). Segundo Juvenal Carvalho (pró-reitor na época da entrevista), a demora na conclusão do Complexo Poliesportivo do CFP se deve a problemas na planilha orçamentária da obra. “O valor do contrato para a construção do Complexo Poliesportivo do CFP, orçado na época em cerca de 50% do valor real, o que acabou inviabilizando a conclusão da obra e levando o contrato à extinção”, explicou o pró-reitor.

Com isso, o setor de orçamentos da Superintendência de Implantação e Planejamento do Espaço Físico (SIPEF) irá promover uma revisão completa da planilha orçamentária, a partir do levantamento de todos os quantitativos de serviços necessários à conclusão da obra, com uma nova licitação.

Quanto ao CCS, Juvenal Carvalho informou que o prédio do Serviço de Psicologia e o Pavilhão de Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão, financiados pelo FINEP, estão quase prontos e estarão disponíveis para funcionamento ainda este ano. Contudo, o Pavilhão de Laboratórios de Graduação e a Biblioteca Setorial ainda não têm uma previsão de conclusão. “O Pavilhão teve sua arquitetura concluída este ano, mas

encontramos dificuldades em terceirizar a elaboração dos projetos complementares e, conseqüentemente, a planilha orçamentária. De modo análogo, a Biblioteca requer a revisão do projeto de estruturas antes da continuidade”, completou Juvenal. O pró-reitor também afirmou que a PROPLAN não tem conhecimento de problemas de rachaduras estruturais que inviabilizem o uso das edificações novas ou em construção.

Já sobre o CAHL, o pró-reitor também pontuou que o Centro enfrenta problemas na ampliação justamente por não ter espaço físico suficiente, e, por isso, as obras em curso são para manutenção das estruturas existentes. O contrato de manutenção predial, de acordo ao pró-reitor, está realizando os seguintes serviços: o tratamento do telhado e calhas pluviais, tratamento das fissuras e pintura da fachada externa, pintura das paredes internas, reforma dos banheiros, realocação de laboratórios, bem como irá resolver o problema de desabamento do muro da Residência Estudantil de São Félix.

Infelizmente, estes não são os únicos exemplos de como os docentes da UFRB têm sofrido com a ausência de uma estrutura mínima para conseguir desempenhar suas funções. Todavia, a APUR não medirá esforços para continuar pressionando para o atendimento das reivindicações da categoria docente e por uma expansão da UFRB com qualidade.



No CCS, as marcas na construção e o mato crescente mostram que há muito se espera pela finalização da obra.



Mesmo em obras mais adiantadas, o CCS convive com o abandono.



Rachaduras são visíveis em diversos pontos do CCS.



O abandono nas obras também impunha à comunidade acadêmica do CCS a convivência com possíveis focos de doenças



Cansados de esperar pelo término das obras, alguns docentes do CCS não confiam no prazo estipulado na placa.



Para não prejudicar o aprendizado dos estudantes, os professores improvisam aulas até nos corredores no CFP.

ELEITA A NOVA DIRETORIA DA APUR

No último dia 11, os professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) escolheram a diretoria que vai ficar à frente da Associação dos Professores Universitários do Recôncavo (APUR) pelos próximos dois anos, e os representantes sindicais de cada Centro. Com o lema "APUR pela base", a nova diretoria tem como objetivo principal ser um sindicato voltado para os interesses dos docentes enquanto categoria trabalhadora, sempre respeitando sua base.

A diretoria eleita tem por princípios a autonomia e independência política; a luta pela universidade pública, gratuita, laica, de qualidade e socialmente referenciada; a defesa da categoria docente nas diferentes instâncias e espaços e a valorização das instâncias deliberativas, o que, mais uma vez, reforça

a construção de um sindicato pela base, onde não há abuso do poder conferido.

O aperfeiçoamento da comunicação é um dos pontos principais para a próxima gestão. É por meio dele que a diretoria pretende ampliar o diálogo entre os/as docentes de todos os centros da UFRB, fazendo com que as notícias circulem em todos os centros por meio dos boletins, jornais e as redes sociais. Além da comunicação, a criação de núcleos da APUR nos centros pretende aproximar a associação dos filiados.

A próxima gestão também se propõe continuar com a mobilização permanente em torno da pauta docente; criar uma secretaria especial para aposentados e aposentadoria; manter e ampliar o atendimento jurídico; construir o Fórum Tripartite

na UFRB; retomar o Fórum Sindical do Recôncavo; lutar por uma estatuinte livre e democrática na UFRB e mobilizar para a campanha salarial 2015-2016.

Pensando na base, que é quem constrói um sindicato forte, a APUR trabalha em parceria com as representações sindicais dos centros. São elas que colhem as demandas e anseios dos diferentes centros da UFRB, para que a associação busque a forma de resolvê-los. Nessa nova gestão, a APUR vai contar com a colaboração dos/as professores/as: Herbert Martins – Titular e Albany Mendonça – Suplente (CAHL); Willian Tito – Titular e Eder Rodrigues – Suplente (CCS); Nilton da Silva – Titular e Rene de Souza – Suplente (CETEC); David Teixeira – Titular e Kleyson Assis – Suplente (CFP); Fabiano Martins – Titular e Sérgio da Rocha – Suplente (CCAAB).

A nova diretoria é composta pelos professores Antonio Eduardo Alves de Oliveira (presidente), Karina de Oliveira Santos Cordeiro (vice-presidente), Givanildo Bezerra de Oliveira (secretário), Gleide Sacramento da Silva (suplente do secretário), Alessandra Nasser Caiafa (tesoureira), Sérgio Anuniação Rocha (suplente da tesouraria), Ana Cristina Nascimento Givigi (diretora executiva) e Maurício Ferreira da Silva (suplente da diretora executiva).

Na oportunidade também foram eleitos os representantes docentes no CONSUNI Titular: Fabiano Machado Martins Suplente: David Romão Teixeira Titular: Dyane Brito Reis Santos Suplente: Herbert Toledo Martinseo conselho curador Titular: Sérgio Schwarz da Rocha Suplente: Tarcísio Fernandes Cordeiro .



A LUTA AGORA É PELO PLEBISCITO OFICIAL POR UMA CONSTITUINTE PARA REFORMA POLÍTICA

No dia 13 de outubro, a presidente Dilma Rousseff recebeu o resultado do plebiscito popular por uma constituinte exclusiva e soberana sobre o sistema político. Com quase 8 milhões de votos, o plebiscito apontou para a necessidade de uma reforma política urgente. A entrega do resultado foi feita em ato, por uma delegação composta por representantes da Central Única dos Trabalhadores (CUT), do Movimento dos Sem Terra (MST), da Consulta Popular, da Central dos Movimentos Populares (CMP), entre outros.

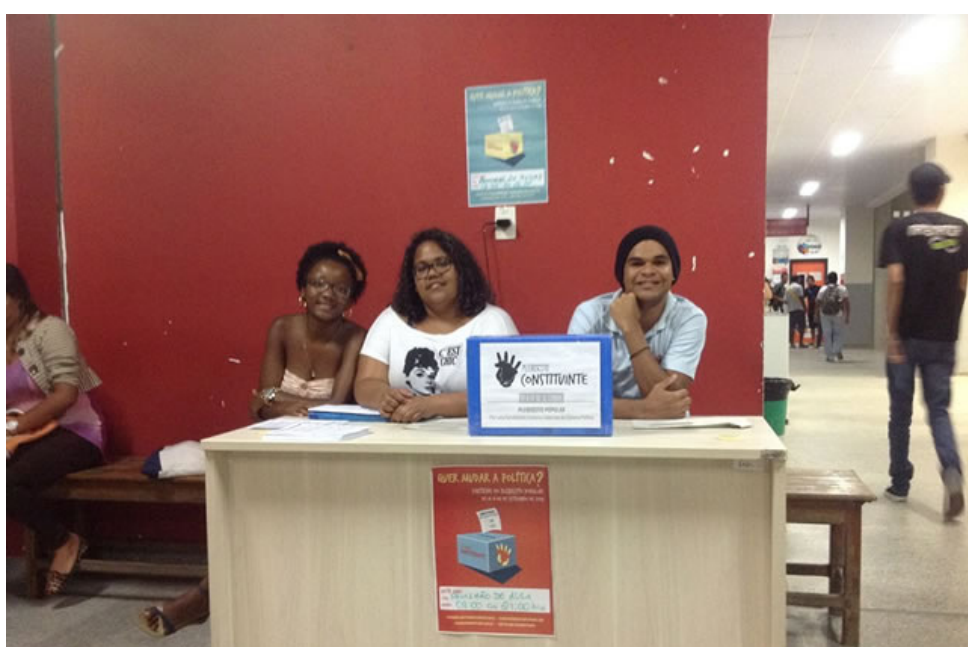
O que esses quase 8 milhões de brasileiros apontaram foi a urgência de uma política que, entre outras coisas, estabeleça a proporcionalidade da representação na Câmara dos Deputados (um eleitor = um voto) e o voto em lista; que consiga por fim no senado oligárquico antidemocrático e no financiamento empresarial. Apontaram a necessidade de uma reforma que consiga destravar demandas como a desmilitarização das polícias, a reestatização das empresas privatizadas, a reforma agrária, a redução da jornada para 40 horas sem redução dos salários e o fim do superávit primário para destinar as verbas para o transporte, saúde e educação.

A campanha do Plebiscito Constituinte, que começou há mais de um ano, mobilizou o país inteiro, inclusive a cidade de Cruz das Almas, que organizou um comitê com intensa discussão e mobilização sobre o tema, tendo o apoio

e a participação efetiva da Associação dos Professores Universitários do Recôncavo (APUR). A APUR não só esteve presente em todas as reuniões do comitê, como também encabeçou o debate e as ações dentro e fora da universidade.

Toda a campanha em torno do Plebiscito Constituinte culminou com a coleta de votos ao longo da semana da pátria (1 a 7 de setembro). No total, foram contabilizados 7,7 milhões de votos. Desse número, 97% dos votantes (7,5 milhões) disseram sim à convocação de uma assembleia constituinte para promover a reforma política no país. A mobilização pela Constituinte contou com cerca de 100 mil pessoas e mais de dois mil comitês populares espalhados pelo país.

A APUR e o comitê Cruz das Almas organizaram e colaboraram com a formação e votação do Plebiscito Popular em escolas, igrejas, universidades, nas praças das cidades de Cruz das Almas, Amargosa, Cachoeira, Santo Antonio de Jesus, Governador Mangabeira, Castro Alves, Taperoá e Sapeaçu. Ao final, foi apurado um total de quase 3000 mil votos. Contudo, as ações do comitê não vão parar com o fim da votação. A ideia é continuar com as mobilizações a fim de pressionar a presidente Dilma para realizar um plebiscito oficial que consulte a população para a convocação de uma Assembleia Constituinte Exclusiva e Soberana para Reforma Política.



DOCENTES COMEMORAM OS SEIS ANOS DA APUR



Há exatos seis anos estava sendo criada a Associação dos Professores Universitários do Recôncavo (APUR). Uma entidade que, apesar do pouco tempo, tem mostrado para que veio, e lutado para assegurar todos os direitos dos/das docentes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Para comemorar essa data tão importante, os/as docentes se reuniram em um delicioso café da manhã em Cruz das Almas.

Regada a muita conversa e comidas típicas, a manhã de hoje foi mais uma rica oportunidade de encontro entre os/as docentes da UFRB, e também uma comemoração antecipada do dia do professor. Aliás, encontro poderia ser a palavra que resumiria esses seis anos de atuação da associação, afinal, um dos maiores ganhos da APUR tem sido conseguir agregar docentes de todos os centros em prol da luta pelos direitos da categoria.



Uma afirmação que poderia ser atestada não só pelo histórico de conquistas da associação, mas também pelos abraços calorosos e pelas palavras de alguns dos docentes que estiveram no encontro de hoje. Palavras como as do professor José Santana (CCAAB) que deixou a desconfiança de lado e se sindicalizou: “Eu fiquei reticente em participar da APUR. Tinha aquela situação da APUB, sai ou não sai. Mas, com o passar do tempo, principalmente no episódio da greve dos docentes em 2012, eu comecei a participar e vi a atuação da APUR e me convenceu de uma forma muito contundente, a participação, a democracia e a congregação dos professores”, afirmou o docente.

O professor José Santana defendeu que a APUR é um mecanismo de muita importância para os/as docentes da UFRB, pois fez com que o corpo de professores se aproximasse mais. Para ele, se não fosse a APUR, a categoria estaria muito mais dispersa. Ainda assim, ele considera que os professores da UFRB deveriam estar mais juntos, formar uma comunidade maior de discussão. “Mas a APUR tem essa importância fundamental de está congregando os professores. Tem sido um aprendizado muito grande, eu me sinto muito bem de está aqui, de está sempre participando. A APUR é hoje um legítimo representante nosso”, completou José Santana.

Essa capacidade que a APUR tem de reunir a categoria docente também foi frisada pelo professor Sivanildo Borges (CETEC). O professor definiu a associação como sendo uma entidade capaz de reunir os anseios da categoria de docentes. O que, para ele, é uma necessidade em todas as classes, ter uma representação, porque é através dela que a categoria canaliza seus anseios. “A APUR tem se organizado, enquanto diretoria, bem consistentemente. E creio que nós, enquanto professores, temos ganhado muito em relação à busca por melhores salários, à busca por uma qualificação dentro do quadro docente”, colocou Sivanildo.

Contudo, assim como o professor José Santana, Sivanildo defende maior participação docente. “Seis anos ainda é um bebê. A gente precisa fortalecer mais a APUR, os docentes que ainda não são sindicalizados, que se sindicalizem, porque aí a gente consegue mais força. Se precisar de um advogado, a APUR disponibiliza, se precisar de uma interlocução junto à reitoria, se isso de alguma forma for dificultado, ela também pode facilitar. A APUR só tem a melhorar as condições dos docentes como um todo”, finalizou o professor.

Além dessa capacidade de congregação os/as docentes, a APUR tem sido reconhecida por sua atuação na defesa dos direitos da categoria e de uma universidade de qualidade. Para Sílvio Soglia, vice-reitor da UFRB, a representação sindical da APUR tem dado uma contribuição significativa no processo de afirmação e de crescimento da universidade, tanto do ponto de vista acadêmico quanto do ponto de vista da representação política. “A sua atuação tem focado em problemas do cotidiano e das condições de trabalho dos professores, o que nos ajuda também no processo de gestão da universidade, na medida em que esses problemas são apontados, e mais do que isso, são feitas buscas e soluções conjuntamente”, pontuou o vice-reitor.

O presidente da APUR, David Teixeira, também chamou atenção para as contribuições que a associação tem dado para a construção da universidade. Segundo ele, nesses seis anos, o mais importante é marcar esse processo de uma experiência democrática na organização dos docentes, que serve como contribuição para pensar o projeto de universidade que os/as docentes almejam.

David Teixeira afirmou que, apesar de ainda não está totalmente consolidada, a APUR consegue chegar, aos seis anos, num processo interessante da sua consolidação: “Conseguimos conquistar um funcionamento mínimo de nossa sede, com profissionais que dão estrutura ao sindicato, com assessoria jurídica que ajuda os docentes em situações peculiares e importantes de sua vida funcional, e, do ponto de vista político, a associação tem colaborado bastante na formação da nossa UFRB”, comemorou o presidente.

Na visão do presidente da APUR, esse é um ponto político fundamental, pois o lapso de tempo existente entre a criação da UFRB e a criação da APUR gerou uma demanda docente que ficou represada, e que hoje a associação ainda continua por lutar por questões que já deveriam ter sido tratadas. Agora, a APUR começa a se desvencilhar dessa demanda represada, e passa a discutir o futuro e os novos passos da UFRB, partindo sempre da pauta docente, ajudando a fortalecer o projeto de universidade, aonde as categorias possam intervir a partir de seu espaço específico.

Em clima de fim de mandato, David Teixeira também falou dos desafios da próxima diretoria da APUR. “Caberá à nova diretoria o desafio de avançar na profissionalização, continuando com o respeito e com a excelente relação que nós temos hoje com a nossa base. Esse é o elemento que nos deixa muito satisfeitos em participar desse processo, a boa relação dos sindicalizados com a diretoria, a gente percebe no contato que temos com os professores, essa relação de reciprocidade e de respeito, e eu acho que é isso que nos coloca na condição de está consolidando de fato uma instância democrática que tem muito a colaborar, a pensar uma UFRB democrática”, finalizou o presidente.



REUNIÕES SINDICAIS

CETENS-UFRB - FEIRA DE SANTANA

No dia 30 de setembro, a Associação dos Professores Universitários do Recôncavo (APUR) participou de mais uma reunião sindical no recém criado Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS). Em uma reunião muito produtiva e participativa, os docentes discutiram a carreira, dando ênfase à aposentadoria, e a pauta local, tanto da UFRB, como também começando a pensar nas demandas pontuais do CETENS.

Para discutir sobre a carreira docente, o presidente da APUR, David Teixeira, fez uma rápida apresentação do Funpresp, apontando os pontos que o diferencia de outros regimes. David Teixeira aconselhou que os docentes refletissem bem a aderência ao Funpresp, pois, além de ser uma decisão sem volta, traz grandes perdas para a categoria.

O Funpresp vem sendo debatido também em âmbito nacional. O mês de setembro foi de luta pelos direitos na aposentadoria, uma deliberação do 59º Conad, realizado no mês de agosto em Aracaju. Nas palavras de Cláudia March, secretária-geral do ANDES-SN, no mês de luta, os docentes reafirmariam a campanha contra o Funpresp “para enfrentar a ofensiva do governo pela privatização da aposentadoria”.

A reunião sindical no CETENS também serviu para que os docentes discutissem a situação da pauta local, construída ainda na greve de 2012, mas que continua com muitos pontos à espera de serem

atendidos. Mesmo com o avanço de já se ter um laudo químico, o adicional de periculosidade e insalubridade ainda é um ponto que não está totalmente resolvido. Relembre-se que a APUR, depois de tentar dialogar com a administração central, precisou procurar ajuda jurídica.

A situação pode ficar ainda mais complicada para o CETENS e CECULT, haja vista que esses centros foram criados depois que o laudo já havia sido contratado. Para esses novos centros o presidente da APUR aconselhou que já se começasse a procurar a administração central para pensar em como os docentes terão a garantia desse direito. Feita a solicitação, e dependendo da resposta, a associação verá que providências tomar.

Ainda sobre a pauta local, Antonio Eduardo Oliveira, secretário da APUR, falou que, apesar dos resultados alcançados com a pauta local da greve 2012, a UFRB ainda tem muitos problemas. O professor ressaltou, por exemplo, a falta de ambientes importantes como os gabinetes dos professores no CAHL, auditórios no CCS e CFP e a ausência de espaços de convivência.

Por fim, o presidente da APUR ressaltou sua satisfação em participar da reunião, lembrando que a multicampia também é um desafio para o sindicato, que tem buscado estar presente em todos os Centros de Ensino da UFRB, e que os professores também ficassem à vontade para entrar em contato com o sindicato.



CECULT-UFRB-SANTO AMARO

A Associação dos Professores Universitários do Recôncavo (APUR), representada pelos professores David Teixeira, Herbert Martins e Antonio Eduardo Oliveira, fez a primeira reunião sindical no Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT) no dia 2 de outubro. Além da apresentação do sindicato, a reunião teve como ponto de pauta a nova carreira docente e a aposentadoria.

Ao discutir a previdência, David Teixeira, presidente da APUR, chamou a atenção para o mais novo fundo, o Funpresp, que tem gerado muitas dúvidas e desconfiças entre os(as) docentes. Um quesito que mais tem criado desconfiças é o fato de, após a aderência, não dá ao (a) servidor (a) a possibilidade de desistir. O presidente da APUR também lembrou que no controle do Funpresp não tem representante público, e sim do próprio governo. Para ele, tudo isso gera uma instabilidade muito grande, o que causa preocupação. Por isso, é importante que o (a) docente conheça bem o fundo e pondere na decisão de aderir ou não a ele.

Além da aposentadoria, a discussão sobre a carreira docente também trouxe para o centro do debate a questão da progressão na UFRB, um tema que, apesar de não ser novo, ainda traz transtornos. David Teixeira ressaltou a importância de debater o assunto, afirmando que a progressão implica diretamente na aposentadoria, e por isso o empenho da APUR em tornar o processo de progressão mais simplificado. “Infelizmente, há uma burocracia para

montar o processo de progressão. O sindicato já entregou uma proposta à reitoria, mas ainda aguarda uma resolução. A ideia básica é enxugar o processo e diminuir as instâncias. Pedimos que na próxima reunião do CONAC o tema seja discutido”, colocou David.

Ainda sobre a progressão, o presidente da APUR aconselhou que, completado o tempo exigido, os (as) professores (as) deem entrada na progressão para evitarem o surgimento de outros empecilhos além da costumeira burocracia.

Ao fazer um balanço da reunião, o presidente da APUR se mostrou muito satisfeito, não só com a participação e receptividade dos(as) docentes presentes, mas também com a constatação de que a visita do sindicato alcançou seu objetivo de esclarecer as dúvidas sobre os temas discutidos. “É uma satisfação para a APUR. A ideia foi abrir esse primeiro debate, e depois montar uma rotina”, concluiu David.

Fora o fato de ser a primeira reunião sindical, a visita ao CECULT foi de grande relevância por se tratar de um centro novo e com muitos professores recém chegados à UFRB. Foi possível mostrar que, mesmo com poucos anos de existência, a APUR tem conseguido resultados positivos na luta pelos direitos docentes. Além de ter saído da reunião com sensação de que o dever vem sendo cumprido, a associação conseguiu novos filiados e colaboradores para essa luta constante.

A APUR AVANÇA NA LUTA JUDICIAL E POLÍTICA PARA ASSEGURAR OS DIREITOS DO(A)S DOCENTES DA UFRB

Na tarde da última quarta-feira (19), a diretoria da Associação dos Professores Universitários do Recôncavo (APUR), representada pelo professor David Romão Teixeira, acompanhado do auxiliar jurídico da APUR Caio Marambaia, reuniu-se em Salvador com a advogada Dervana Coimbra, do escritório Alino & Roberto e Advogados, para avaliar e dar encaminhamento a todas as ações individuais e coletivas em andamento.

Na oportunidade, discutiram e definiram estratégias para dá encaminhamento aos seguintes processos:

a) Reenquadramento de concursados do CETEC, processos ajuizados individualmente desde o dia 30/10;

b) Pagamento de Insalubridade, alguns professores já estão tendo uma resposta positiva a partir do novo laudo, agora devem entrar em contato com a APUR para que sejam orientados sobre os procedimentos necessários para exigir o retroativo;

c) Progressão professor Assistente, o escritório está trabalhando para enviar um parecer sobre a melhor forma de agir.

Em destaque, nesse momento, encontra-se a grande vitória no processo sobre o direito de férias para os docentes em aperfeiçoamento/capacitação, como já divulgado no site no dia 07 de Novembro. Agora a orientação é que todos os professores que estão nesta situação solicitem as férias no sistema e entrem em contato com a PROGEP. A APUR entrará em contato com cada professor para informar a situação e vai protocolar cópia da decisão na reitoria para dar ciência da mesma, uma vez que a administração central da universidade alega não ter sido citada da decisão judicial ainda, e acompanhar para que a mesma seja cumprida o mais rápido possível, garantindo a todos os docentes este direito constitucional.

A APUR continuará fortalecendo o trabalho jurídico, acompanhando os processos e dando total assistência a todos os sindicalizados. O Plantão Jurídico acontece periodicamente na sede do sindicato em Cruz das Almas. Esse ano ainda terá plantão no dia 27 de novembro pela manhã, 09 de dezembro pela tarde e 18 de dezembro pela manhã. Quaisquer dúvidas, solicitações ou questionamentos, entrem em contato com o Auxiliar Jurídico Caio Marambaia no e-mail apurjuridico@gmail.com ou no telefone (075) 8864-9745.



34º Congresso do ANDES-SN

Manutenção e ampliação dos direitos dos trabalhadores: avançar na organização dos docentes e enfrentar a mercantilização da educação

23 a 28 de fevereiro de 2015

Local: ParlaMundi | Brasília - DF



EXPEDIENTE



GESTÃO - APUR INDEPENDENTE E DE LUTA

APUR – Associação dos Professores Universitários do Recôncavo
 CNPJ: 11.879.131/0001-07
 Rua Rui Barbosa, 710 – Cruz das Almas - BA – CEP: 44380-000
 Tel: (75) 3621-4473
 E-mail: apurdiretoria@gmail.com
 Site: www.apur.org.br

Presidente: David Romão Teixeira - Vice-presidente: Herbert Toledo Martins - Secretaria: Antonio Eduardo Alves de Oliveira - Suplente: Alessandra Nasser Caiafa - Tesouraria: Fabiano Machado Martins - Suplente: Sérgio Anunciação Rocha - Diretor Executivo: Eder Pereira Rodrigues - Suplente: Willian Tito Maia Santos - Assessoria de Comunicação: Aline Sampaio - Diagramação: José Morais Rodrigues.